

Logomarca do produto

FUSILADE® 250 EW

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº: 005796

COMPOSIÇÃO:

Butyl (R)-2-[4-(5-trifluoromethyl-2-pyridyloxy) phenoxy]propionate
(FLUASIFOPE-P-BUTÍLICO) **250 g/L (25,0% m/v)**
Outros ingredientes:..... **790 g/L (79,0% m/v)**

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: HERBICIDA SELETIVO DE AÇÃO SISTÊMICA

GRUPO QUÍMICO: ÁCIDO ARILOXIFENOXIPROPIÔNICO

TIPO DE FORMULAÇÃO: EMULSÃO DE ÓLEO EM ÁGUA (EW)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Av. Nações Unidas, 18.001, CEP: 04795-900, São Paulo/SP, Brasil, Fone: (11) 5643-2322, Fax: (11) 5643-2353, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

FLUAZIFOP-P-BUTIL TÉCNICO – Registro MAPA nº 2638794:

Syngenta Limited - Huddersfield Manufacturing Centre - P.O. Box A38, Leeds Road - Huddersfield – West Yorkshire HD2 1FF – Reino Unido.

FORMULADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – Brasil - CNPJ: 60.744.463/0010-80 – Fone: (19) 3874-5800 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Iharabras S.A. Indústrias Químicas - Av. Liberdade, 1701, Cajuru do Sul, CEP: 18087-170, Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 008.

Ouro Fino Química S.A. - Avenida Filomena Cartafina, 22.335 - Qd.14 Lote 5 – Distrito Industrial III – CEP: 38040-750 – Uberaba/MG – CNPJ: 09.100.671/0001-07 – Cadastro IMA/MG sob nº 8.764.

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Prod. Químicos Ltda. – Av. Roberto Simonsen nº 1.459, Recanto dos Pássaros – CEP: 13148-030, Paulínia/SP – CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 477.

“O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

INSTRUÇÕES DE USO:

Fusilade 250 EW é um herbicida sistêmico, que se transloca aposimplasticamente, concentrando-se nos pontos de crescimento das plantas e acarretando a sua morte. É um herbicida muito ativo e específico para o controle de gramíneas anuais e perenes nas culturas do algodão, alface, cebola, cenoura, batata, feijão, soja, tomate, girassol, brócolis, couve-flor, repolho, mandioca e canola.

Pode, também, ser utilizado como maturador de cana-de-açúcar, aumentando significativamente a concentração de sacarose.

Para um bom controle das plantas daninhas, seguir as indicações do quadro abaixo, observando a espécie da planta e seu estágio de crescimento relacionado à dose:

CULTURA	PLANTAS DANINHAS		ESTÁGIO DE CRESCIMENTO	DOSE (Litro*/ha)	VOLUME DE CALDA		
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO					
Alface Algodão Batata Brócolis Canola Cebola Cenoura Couve-flor Feijão Girassol Mandioca Repolho Soja Tomate	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Até 8 folhas	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.	100 – 300 L/ha (aplicação costal e tratorizada)		
			2 - 4 perfilhos	0,75 L/ha (dose única).			
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	Até 2 - 4 perfilhos	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.			
			4 - 6 perfilhos	0,75 L/ha (dose única).			
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	Até 2 - 4 perfilhos	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.			
			4 - 6 perfilhos	0,75 L/ha (dose única)			
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	Até 4 folhas	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.		80 L/ha (aplicação com gota controlada)	
			Até 2 perfilhos	0,75 L/ha (dose única).		30 – 40 L/ha (aplicação aérea)	
	Gramma-seda	<i>Cynodon dactylon</i>	Estolões com até 15 cm de comprimento	0,75 a 1,0 L/ha. Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.			
	Culturas voluntárias ou tigueras:						
	Milho	<i>Zea mays</i>	Até 4 folhas	0,3 L/ha (dose única)			
			Acima de 4 folhas até 40 cm	0,5 - 0,75 L/ha ¹ Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.			
Trigo	<i>Triticum aestivum</i>	Até 30 cm	0,5 - 0,75 L/ha. Reaplicar se houver				

				nova germinação. Máximo 2 aplicações.
	Arroz-vermelho	<i>Oryza sativa</i>	Até 4 folhas	0,75 L/ha. Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.
Cana-de-açúcar (Maturação)	Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	10,5 a 11 meses (cana de ciclo anual) 14 meses (cana de ciclo de ano e meio)	0,1 – 0,3 L/ha (Realizar apenas 1 aplicação).

Obs. Cada 1,0 L de produto comercial/ha equivale a 250 g i.a./ha.

¹ Em caso de estresse hídrico do milho voluntário, não utilizar doses menores que 0,5 L/ha.

MODO DE APLICAÇÃO:

Culturas: algodão, alface, cebola, cenoura, batata, soja, tomate, feijão, girassol, brócolis, couve-flor, repolho, mandioca e canola.

Maturador de cana-de-açúcar: Especificamente para maturação de 0,1 a 0,3 L/ha.

Modo e época ou intervalos de aplicação: **Fusilade 250 EW** deve ser aplicado em pós-emergência da cultura e da planta daninha, podendo ser feita aplicação única ou sequencial:

Aplicação única:

Deve ser feita na área total infestada com plantas daninhas e, geralmente, ocorre entre 20 e 30 dias após o plantio da cultura.

Para maturação da cana-de-açúcar, utilizar doses entre 0,1 a 0,3 L/ha em aplicação única, observando as seguintes condições:

A cana-de-açúcar deverá estar em atividade vegetativa, portanto, mais recomendado no início e final do período da colheita.

Boas condições de umidade do solo e umidade relativa do ar.

Cana-de-açúcar com idade de 10,5 a 11 meses (cana de ciclo de 12 meses) e 14 meses no mínimo (cana de ciclo de ano e meio).

A colheita da cana-de-açúcar deverá ser feita 5-6 semanas após a aplicação. Intervalos maiores poderão permitir retomada do crescimento vegetativo e conseqüente inversão da sacarose acumulada.

Aplicação sequencial:

Consiste em dividir a dose em duas aplicações, com o cuidado de não se ultrapassar a dose máxima indicada para cada cultura e planta daninha. A aplicação sequencial pode ser recomendada nas seguintes situações:

- 1) Quando as plantas daninhas germinam logo após o estabelecimento da cultura;
- 2) Quando as características da área e o clima favorecem mais de um fluxo de germinação das plantas daninhas;
- 3) Sob condições climáticas medianamente secas;
- 4) Quando a área a ser tratada apresenta plantas daninhas em estágios de crescimento muito variáveis (infestação desuniforme).

Recomenda-se a aplicação de 0,25 a 0,5 L p.c/ha, dependendo da planta daninha a ser controlada, e complementação com outra aplicação da mesma dose 5 a 10 dias após a primeira aplicação.

Equipamentos de aplicação:

Pulverizador Costal - Utilizar bico leque, da série 80 ou 110, com pressão de 15 a 20 lb/pol², aplicando 100 a 300 L de calda por hectare. Garantir que esteja ocorrendo uma boa cobertura.

Pulverizador de barra tratorizado - Utilizar bicos leque da série 80 ou 110, com pressão de 40 a 80 lb/pol², aplicando 100 a 300 L de calda por hectare.

Garantir que esteja ocorrendo uma boa cobertura das plantas daninhas.

Utilizar bicos recomendados para a aplicação de herbicidas pós-emergentes, usando pressões conforme recomendação dos fabricantes e vazões entre 100 e 300 L por hectare.

Aplicação com Gota Controlada (Controlled Droplet Application - C.D.A.):

Utilizar 80 L de calda por hectare, observando-se as regulagens próprias do sistema com Gota Controlada (Controlled Droplet Application - C.D.A.).

Pulverização Aérea – Utilizar de 30 a 40 L de calda por hectare. Aplicação poderá ser com avião acoplado de barra aplicadora.

Barra - pressão de 25 lb/pol², com bicos cônicos, pontas D₆ a D₁₂ providos de caracóis e placas com orifício, ângulo de 90°.

A altura do voo é de 2 a 3 m com faixa de deposição de 12 a 15 m.

Utilizar somente empresas e pilotos de aplicação aérea que sigam estritamente às normas e regulamentos da aviação agrícola, devidamente registrados junto ao MAPA, e que empreguem os conceitos das boas práticas na aplicação aérea dos produtos fitossanitários.

Recomendamos a utilização de empresas certificadas para aplicação aérea.

Recomendação geral:

As gotas têm um diâmetro de 250 a 300 micras com 30 a 40 gotas/cm².

O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação para adequar a densidade.

Observações locais devem ser feitas, visando reduzir ao mínimo, as perdas por deriva e evaporação.

Atenção:

FUSILADE 250 EW pode ser aplicado diretamente sobre a folhagem das culturas recomendadas.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

CULTURA	DIAS
ALFACE	28
ALGODÃO	60
BATATA	28
BRÓCOLIS	28
CANA-DE-AÇÚCAR	35
CANOLA	60
CEBOLA	28
CENOURA	30
COUVE-FLOR	28
FEIJÃO	60
GIRASSOL	60
MANDIOCA	106
REPOLHO	28
SOJA	60
TOMATE	30

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso haja necessidade de reentrar nas áreas tratadas antes deste período, usar os EPIs recomendados na bula para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

O produto não é fitotóxico para a cultura indicada na dose e condições recomendadas.

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Outras restrições a serem observadas:

FUSILADE 250 EW deve ser aplicado com boas condições de umidade do solo e umidade relativa do ar superior a 70%, condições estas ideais para um bom desenvolvimento da cultura. A aplicação do produto em solo excessivamente seco e com baixa umidade relativa do ar, diminui a eficiência no controle de plantas daninhas. Desde que seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade às culturas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas daninhas a ele resistentes.

Como prática de manejo e resistência de plantas daninhas deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos, recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos consulte um Engenheiro Agrônomo.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de pragas dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Conforme modo de aplicação, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção, após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- NÃO DEIXE ANIMAIS PASTAREM EM ÁREAS RECENTEMENTE TRATADAS OU LHES FORNECER FORRAGEM DAÍ RETIRADA.

PRIMEIROS SOCORROS:

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorrer naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS – FLUASIFOPE-P-BUTÍLICO

Grupo químico	ÁCIDO ARILOXIFENOXIPROPIÔNICO
Classificação Toxicológica	III - MEDIANAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, dérmica e inalatória.
Toxicocinética	Fluazifop-p-butyl é resultado da mistura racêmica [R, S] de fluazifop-p-butyl. Devido à similaridade de toxicidade dos dois isômeros, os dados obtidos podem ser considerados para ambos. Após administração de doses baixas em ratos, o principal metabólito encontrado na urina e fezes foi o ácido R-fluazifop. Nas fêmeas, ácido conjugado de fluazifop também foi encontrado na urina. Ocorreu uma forte ligação do fluazifop com as proteínas

	<p>plasmáticas (~92%). Nas fêmeas, 90% da dose administrada foi excretada através da urina e 10% pelas fezes, enquanto nos machos 44% foi excretado pela urina e 52% pelas fezes em 7 dias. Estudos de metabolismo realizados em ratos, cães e humanos demonstraram uma variação nas taxas de excreção relacionadas com diferentes níveis de exposição. Estudos orais com fluazifop-butyl em humanos demonstraram uma rápida excreção do ácido fluazifop através da urina. A absorção dérmica em humanos foi de 9% para baixos níveis de exposição e de 2% para níveis elevados de exposição.</p>
Mecanismos de Toxicidade	<p>Nos estudos de toxicidade crônica e subcrônica realizados em animais com o fluazifop-p-butyl os principais órgãos alvo foram rins e fígado, e nos estudos de reprodução os órgãos alvo foram testículos, útero e ovários.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>Os dados de laboratório disponíveis indicam que os sintomas e sinais de intoxicação são inespecíficos e transitórios.</p>
Diagnóstico	<p>Por não existirem sintomas ou sinais específicos de intoxicação humana, o diagnóstico deve ser estabelecido pela confirmação da exposição à fluazifop-p-butyl.</p>
Tratamento	<p>Antídoto: Não há antídoto específico. Aplicar tratamento médico sintomático e descontaminação, interromper/suspender a fonte de exposição. Em caso de ingestão proteger as vias respiratórias para evitar aspiração de conteúdo gástrico. No caso de <u>ingestão oral</u>, aplicar medidas gerais de suporte. Proceder à lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência. A administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 ml de água e um laxante com grande quantidade de água são indicados mesmo quando houver transcorrido algum tempo da exposição, devido a significativa excreção biliar. No caso de contato <u>dérmico</u>, remover a roupa contaminada e lavar bem as partes do corpo afetadas com água e sabão. No caso de contato com os <u>olhos</u>, lavar com água abundante por alguns minutos e procurar auxílio médico.</p>
Contraindicações	<p>Não induzir o vômito.</p>
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS) Telefone de emergência da empresa: 0800 704 4304</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide Item TOXICOCINÉTICA, tabela acima.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Agudos:

DL₅₀ aguda oral em ratos: > 4000 mg/Kg.

DL₅₀ aguda dérmica em ratos: > 4800 mg/kg.

CL₅₀ aguda inalatória em ratos: > 2,09 mg/L.

Irritação ocular em coelhos: Irritação na conjuntiva reversível nas 96 horas.

Irritação cutânea em coelhos: não irritante.

Crônicos:

Nos estudos de toxicidade crônica realizados em animais com o fluazifop-p-butyl, os principais órgãos alvo foram rins e fígado e o animal que se revelou mais sensível foi o rato. O principal efeito observado no fígado foi presença de proliferação de peroxissomo e exacerbação da idade relacionada com a toxicidade hepática. Nestes estudos não foram registradas evidências de efeitos crônicos que representem risco significativo ao homem quando da exposição à substância.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE BIOACUMULÁVEL** em peixes.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos e peixes).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA** - telefone de emergência: **0800 704 4304**.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de **ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA**, de **CO₂** ou **PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

. Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

. ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

. DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

. TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis (6) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS
--

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).